

Título: **Vento em tempo de solidão: a saga dos Buendía e dos Terra-Cambará**

Autor(es) Maria Luiza de Arruda\*

E-mail para contato: maria.arruda@estacio.br

IES: UNIRADIAL

Palavra(s) Chave(s): Saga; Tempo; Narrador; Lendas

**RESUMO**

As reflexões aqui desenvolvidas surgiram do interesse em desvendar a “carpintaria revolucionária” de O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo, à qual, segundo seu filho, “nunca se deu a devida atenção”. As possibilidades de análise, abertas pela leitura da epígrafe, mostram um viés ainda não tratado pelos muitos estudiosos da obra de Érico Veríssimo, como se teve o cuidado de averiguar. Por outro lado, a ligação do autor brasileiro ao colombiano, levaram a um tipo de enfoque também não praticado pela crítica, no que se refere à obra de Gabriel García Márquez, associado a Érico Veríssimo. Notou-se que as análises referentes a CAS se dirigem, geralmente, para o que parece mais evidente: a importância do realismo maravilhoso no trecho narrativo; contudo, a presente dissertação não tem por objetivo trilhar esse caminho; pretende-se, usando uma das possibilidades do processo comparativo, desvendar traços semelhantes, nas duas escrituras, que possam indicar um parentesco entre ambas, como sugere Luís Fernando Veríssimo, quando fala da “influência” de um romance, projetando-se sobre o outro. O ponto de partida desta pesquisa situa-se na hipótese de que esses dois autores, em tempos diferentes e em contextos históricos diversos, aproximam-se na estrutura de suas narrativas, resgatando a saga como elemento estrutural. Para cumprir-se o objetivo do presente trabalho, comparam-se componentes estruturais de cada narrativa, evidenciando a saga, concretizada pela família, pelo clã, pelo vínculo de sangue, como tábula rasa da construção de ambos universos ficcionais. Discute-se, depois, como dialoga a matéria ficcional e a história real inseridas num contexto mítico, que anula a linearidade do tempo e do espaço; analisam-se componentes estruturais como tempo e narrador que estão imbricados e procede-se ao estudo da participação do narrador como elemento fundamental na união espaço-temporal. Intentando-se discutir narrador e tempo, será de fundamental importância escolher um modelo teórico que conduza e fundamente a análise dos textos. Para tanto, serão utilizados textos críticos que discutem a composição das narrativas sul-americanas da atualidade, bem como a teoria de André Jolles – Formas Simples – na qual o autor analisa a saga islandesa e os seus componentes. Além disso, procurar-se-á conhecer a tradição da literatura gaúcha e colombiana, por meio de autores que elucidem os contos e lendas populares, como é o caso dos relatos de Simões Lopes Neto, que esclarecem as referências em TV sobre São Sepé, a Salamanca do Jarau e outras lendas do sul. No que se refere ao substrato lendário colombiano, bastante elucidativa é a autobiografia de García Márquez, Viver para contar, e El Olor de La Guayaba – Conversaciones, de Plinio Apuleyo Mendoza, com Gabriel García Márquez; nestes dois livros, o autor colombiano revela a maioria de suas fontes.